UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

JEAN CARLOS FREITAS GAMA

O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES:
A FORMAÇÃO PELO OLHAR DOS ALUNOS DO BACHARELADO

VITÓRIA

2015

JEAN CARLOS FREITAS GAMA

O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES:

A FORMAÇÃO PELO OLHAR DOS ALUNOS DO BACHARELADO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof.Dr.Omar Schneider.

VITÓRIA

2015

RESUMO

O texto é parte de uma pesquisa longitudinal sobre processo formativo dos alunos no curso de Educação Física bacharelado do CEFD/UFES. Opera com os conceitos de Representação Social MOSCOVICI (2003) e de Relação com o Saber CHARLOT (2000). Nele buscou-se compreender quais as representações que os alunos que ingressaram em um curso de Educação Física bacharelado possuem sobre a formação que receberam durante o seu período de estudos na universidade, qual o tipo de relação eles estabelecem com os diferentes saberes compartilhados durante o processo formativo além de suas perspectivas de formação. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados dois questionários abertos semiestruturados aplicados em diferentes momentos do processo de formação de uma turma de estudantes. Nesta análise os olhares se voltaram para a discussão de uma questão que faz parte do segundo questionário aplicado. Trata-se da pergunta nº 10 (O curso até agora tem sido o que você esperava dele? Justifique:). Com isso o estudo objetivou apontar e entender algumas questões que norteiam a formação acadêmica do bacharel em Educação Física, buscando compreender quais os principais aspectos e processos que levam um aluno a optar pela carreira de profissional de Educação Física na área do bacharelado. As análises permitiram elencar algumas conclusões que servem de reflexão para temas relevantes no processo formativo dos alunos, percebeu-se que o curso ainda vem tentando construir sua identidade como um bacharelado em Educação Física e que os alunos tem mais facilidade de perceber o que acreditam estar “errado” no curso do que o que está dando “certo”, além disso, notou-se que é preciso compreender o aluno que está sendo recebido e que talvez o grande desafio do curso, de um modo geral, seja o de fazer com que seus alunos, com diferentes representações, consigam dar sentido ao que é ensinado e que muita das vezes diverge do que eles trazem consigo e do que acham que deveria ser ensinado.

Palavras-chave: Alunos, Bacharelado, Representações Sociais, Educação Física.

ABSTRACT

The text is part of a longitudinal research on the formation process of the students in the course of Physical Education Bachelor's CEFD / UFES.It operates with the concepts of Social Representations by MOSCOVICI (2003) and Relations for the Saber CHARLOT (2000). It seeks to understand what representations that students entering the course Education Bachelor Physics have about the formation they receive during their period of study at the university, what kind of relationship they establish with the different shared knowledge during the process of formative as well as their prospects for formative. Used as instruments of two data collection semi-structured open questionnaires at different times of the formation process of a student's group. This analysis looks turn to the discussion of an issue that is part of the second questionnaire. This is the Question 10 (The course so far has been what you expected it? Justify :). Thus the study aims to pinpoint and understand some issues that guide the academic education of Bachelor of Physical Education, seeking to understand what the main aspects and processes that lead a student to opt for the professional career of Physical Education in the area. The analyzes allowed to list some conclusions that serve as a reflection for relevant topics in the formative process of students, it was noticed that the course is still trying to build your identity as a bachelor's degree in physical education and students find it easier to perceive what they believe to be "wrong" in the course of what is giving "right" also noted that it is necessary to understand the student being received and that perhaps the greatest challenge of the course, in general , is the cause their students , with different representations , able to make sense of what is taught and a lot of the time differs from that they bring with them and what they think it should be taught.

Keywords: Students, Bachelor, Social Representations, Physical Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO _____ ***7***

2. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E RELAÇÕES COM O SABER: Uma Proposta Metodológica _____ ***11***

3. ANÁLISE DOS DADOS _____ ***14***

3.1 O que se espera do curso de Educação Física: com a palavra os alunos _ **14**

4. CONCLUSÃO _____ ***23***

REFERÊNCIAS _____ ***27***

APÊNDICE _____ ***29***

APÊNDICE A – Questionário 2. _____ **30**

1. INTRODUÇÃO

Após ampla discussão na área de Educação Física a respeito da formação necessária aos seus professores para atuar nas instituições educacionais e não-escolares, e sob a crítica da formação oferecida nos cursos de licenciatura plena, foi designado que houvesse a reformulação curricular nas instituições que ofereciam a Educação Física em nível superior (CAMARGO BARROS, 1995; ANDRADE FILHO, 2001; BENITES, SOUZA NETO, HUNGER, 2008).

Schneider *et al* (2013, p.1) nos alerta quanto criação da lei que propõe tal reformulação. Conforme o autor:

> Pela normatização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Lei n. 9.394/96) e sob a pressão do Parecer n. 776/97/CES/CNE, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, a comunidade profissional e acadêmica foi convocada para reformular os currículos dos cursos de graduação existentes nas Instituições de Ensino Superior.

A formação em Educação Física passou a ser realizada nas modalidades: Licenciatura e Bacharelado. O primeiro formando os alunos para atuar como professores, nas escolas públicas e particulares da educação básica, e o segundo formando professores para atuar nos campos das práticas corporais relacionadas com a saúde, o esporte e o lazer.

Seguindo estas normas e diretrizes com fundamentação na lei, o curso de licenciatura plena em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi dividido em 2006 entre bacharelado e licenciatura. O curso de bacharelado recebeu sua primeira turma no ano de 2008, tendo como um dos seus objetivos “Oferecer um curso capaz de atender à demanda por profissionais no campo das práticas corporais relacionadas à saúde e nos campos do esporte e do lazer”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Plano Pedagógico de Curso, 2008, p.5).

Dessa forma, o presente estudo procura dar continuidade a uma pesquisa longitudinal, em desenvolvimento, iniciada no ano de 2013 no grupo PET Educação

Física[1] do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da UFES, intitulada: “Alunos do bacharelado em Educação Física do CEFD/UFES: representações das aprendizagens e perspectivas de formação”. Nele, busca-se compreender, à luz das teorias das Representações Sociais de Serge Moscovici (2003), e da Relação com o Saber de Bernard Charlot (2000), quais as representações que os alunos que ingressaram no curso de bacharelado em Educação Física possuíam sobre a formação que estavam recebendo até determinado momento da graduação e qual o tipo de relação eles estavam estabelecendo com os diferentes saberes compartilhados durante o processo de formação, além de suas perspectivas sobre o que estava sendo aprendido.

Neste primeiro momento analisaremos as perspectivas iniciais de formação e aprendizagem de um grupo de alunos do curso, estudantes que ingressaram no bacharelado em Educação Física no primeiro semestre de 2013. Para entender essas perspectivas dos alunos nos pautamos em autores que desenvolveram estudos sobre a teoria das Representações Sociais e da Relação com o Saber, que serão caracterizadas na revisão a seguir.

A teoria das Representações Sociais foi elaborada e desenvolvida por Serge Moscovici, autor romêno, radicado na França, que centra seus estudos na área da sociologia, com ênfase na psicologia, buscando compreender os diversos processos de entender e explicar o mundo, por meio das relações sociais e psíquicas com uma dada realidade concreta. Essas relações se organizam em função da composição dos grupos em nossa sociedade, com base em alguns fatores que estão intrínsecos nos indivíduos e suas nas relações sociais e psicológicas com o mundo em que vivem e com os outros sujeitos que o compõe. Segundo Moscovici (2002), para compreender o mundo e os grupos que o compõem era necessário o desenvolvimento de uma teoria com uma visão que possibilitasse perceber os

[1] O Programa de Educação Tutorial (PET) é destinado a grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das IES. O Programa busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. O PET não visa apenas proporcionar aos bolsistas e aos alunos do curso uma gama nova e diversificada de conhecimento acadêmico, mas assume a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como ser humano e como membro da sociedade.

fenômenos psicológicos de um ponto de vista social e cultural. Dessa forma, para o autor, estava se desenvolvendo uma nova proposta, que teria como pano de fundo, ou até mesmo justificativa, uma teoria que permitisse as suas análises tendo como fundamento uma Psicologia Social.

Jodelet (1989) demonstra suas contribuições no estudo da teoria afirmando que, as Representações Sociais são construídas, e consequentemente externadas no momento de uma necessidade que faz com que um individuo busque se apropriar do mundo, ao mesmo tempo em que adapta-se a ele e dele faz uso. Nesse momento há construção de meios de identificação e resolução de problemas, e das mais variadas situações cotidianas. Mesmo não percebendo, somos de certa forma, guiados por nossas representações, pois a partir delas tomamos decisões e nos posicionamos frente ao pluralismo cotidiano e seu universo de informações.

Schneider; Kuhn; Santos (2008, p.154), ressaltaram em seu estudo *que:*

> Deve-se tratar das Representações Sociais como 'idéias' que os indivíduos possuem sobre determinado objeto, por isso há a necessidade de se investigar quais os fatores que contribuem para configurar cada fato/ação social em cada contexto/situação específico. Assim cada indivíduo tem um conhecimento de sua experiência e atribui relevância a determinados temas/fatos de acordo com sua história de vida, interpretando o mundo em função de suas representações sociais e refletindo assim os seus interesses.

As representações estão contidas no meio social, elas fazem parte da essência dos sujeitos e dos mais variados espaços institucionais, seja uma praça, uma igreja, ou uma sala de aula.

Jovchelovicht (2002) em seus estudos sobre Representações Sociais expõe o espaço público como a grande esfera propulsora da construção representacional do ser humano. Ao trazer Arendt para suas análises a autora enriquece a discussão expondo que a diversidade e a pluralidade caracterizam o espaço público, um lugar que está aberto as diferentes perspectivas e experiências, pois um dos seus objetivos é o de provocar o discurso, a fala e a troca entre os indivíduos, construindo assim o aprendizado.

Em nossa pesquisa propomos a análise das representações de sujeitos que estão na posição de alunos, estudantes de uma universidade pública federal.

Representações advindas de um processo anterior construído na Educação Física escolar.

Para compreendermos com base em tais representações, quais os tipos de relações que são estabelecidas pelos alunos do grupo analisado com os saberes compartilhados no curso, utilizaremos a teoria da Relação com o Saber desenvolvida por Bernard Charlot (2000).

A Relação com o Saber é tida como uma visão de análise científica, que busca compreender os sujeitos inseridos no meio social como um conjunto de relações e processos, que se apropriam, são construídos e constroem o mundo ao seu redor. Ela engloba em seu contexto uma sociologia do sujeito que leva em consideração o diálogo com a psicologia e a antropologia para significar o homem como um sujeito. Para Charlot (2000, p. 78, 79):

> [...] a relação com o saber é relação com o tempo. A apropriação do mundo, a construção de si mesmo, a inscrição em uma rede de relações com os outros – 'o aprender' – requerem tempo e jamais acabam [...] Esse tempo, por fim, se desenvolve em três dimensões, que se interpenetram e se supõem uma à outra: o presente, o passado, o futuro. São essas as dimensões constitutivas do conceito de relação com o saber [...] Analisar a relação com o saber é estudar o sujeito confrontado com á obrigação de aprender, em um mundo que ele partilha com os outros: a relação com o saber é *relação com o mundo, relação consigo mesmo, relação com os outros.*

O autor elabora uma proposta para o desenvolvimento de estudos que busquem compreender as diversas formas nas quais os sujeitos que compõe a sociedade têm de aprender a relacionar-se e apropriar-se dos mais variados saberes que lhes são compartilhados, e até mesmo impostos, pois para ele: "Nascer é ingressar em um mundo no qual estar-se á submetido à obrigação de aprender. Ninguém pode escapar dessa obrigação, pois o sujeito só pode "tornar-se" apropriando-se do mundo". (Charlot, 2000, p.59).

Assim como as Representações Sociais a teoria da Relação Com o Saber vem sendo utilizada na Educação Física, principalmente no meio escolar, dando uma nova visão e trazendo novas perspectivas para a área. Schneider e Bueno (2005, p.44) reforçam essa idéia em sua pesquisa *"A Relação dos Alunos Com os Saberes Compartilhados Nas Aulas de Educação Física*" expondo que: "[...] uma

abordagem dos dados sob esse novo ângulo poderia permitir outras possibilidades de análise [...]”.

Charlot (2000) afirma que o pesquisador que estuda as relações com o saber, estuda relações com lugares, pessoas, objetos, conteúdos de pensamento e situações, desde que se tenha uma relação com o aprender. Estudar relações com o saber é uma forma de interpretar o sujeito dentro de sua singularidade e de suas relações.

Utilizaremos a teoria da Relação com o Saber de Bernard Charlot em nossa pesquisa como um meio de análise, para compreendermos com base nas representações, quais os tipos de relações que são estabelecidas pelos alunos do grupo analisado, com os saberes compartilhados no curso de Educação Física Bacharelado do CEFD/UFES.

A pesquisa tem como objetivo apontar e entender neste momento, quem são os sujeitos que buscam a formação de bacharel em Educação Física e quais as representações que trazem consigo? Bem como, o que eles esperavam do curso e o que eles encontraram nele? Entendemos que estas são algumas questões que norteiam esse tipo de formação, com elas buscamos compreender quais os principais processos que levam um aluno a optar pela carreira na Educação Física, em especial, no bacharelado.

O estudo justifica-se, pois entendemos como necessário a sistematização de estudos que permitam à visibilidade a formação inicial proporcionada pelo Curso de Bacharelado em Educação Física da UFES, buscando nos sujeitos da formação as respostas para compreender em qual caminho o curso está, onde queremos chegar e até onde chegamos, de modo a compreender sua contribuição para a formação da identidade dos profissionais formados.

2. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E RELAÇÕES COM O SABER: Uma Proposta Metodológica

Nossa proposta caracteriza-se como um estudo descritivo-interpretativo, de natureza qualitativa e cunho investigativo, ancorado na teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2003) e da Relação com o Saber (CHARLOT, 2000).

A pesquisa descritivo-interpretativa objetiva interpretar, a partir das descrições, as características de uma determinada população, partindo de questionamentos. Para Flick (2004, p. 28) “[...] a mesma é orientada para análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”.

Nesse sentido, os sujeitos participantes do nosso estudo são uma turma de alunos ingressantes no curso de Bacharelado em Educação Física, do CEFD/UFES, no primeiro semestre letivo do ano de 2013, que estarão se formando em 2017, composta inicialmente por 44 alunos no primeiro período, e com um total 31 estudantes que responderam ao segundo questionário no quarto período, sendo que 19 deles eram do gênero masculino e 12 do gênero feminino. Dos discentes participantes, 7 alunos não faziam parte da turma que ingressou em 2013/1, que já supostamente tinham respondido ao primeiro questionário. Dessa forma, temos um número de aproximadamente 24 alunos que permaneceram na mesma turma desde a entrada no curso.[2]

Souza Filho (1995) ressalta a importância da coleta de dados em pesquisas que envolvam análise de Representações Sociais. O autor propõe que, ao se produzir uma entrevista/questionário, é preciso elaborar uma, ou mais perguntas, que possibilitem captar representações dos indivíduos que estão sendo estudados. As perguntas devem ser realizadas de forma que sejam simples, evitando muitas interpretações para que as representações expressas nas respostas possam ser controladas pelas questões direcionadas aos participantes. Dessa forma, as questões devem que ser elaboradas levando em consideração que o objeto se relacione com os sujeitos inseridos em um determinado contexto que expressem as suas características.

Como isso, utilizamos como instrumento para coleta de dados questionários semiestruturados (anexo 1) aplicados em diferentes momentos do processo de

[2] Nesse momento, nota-se que há um numero expressivo de alunos evadidos, pois no primeiro questionário aplicado no início do curso à essa mesma turma obteve-se um número total de 44 participantes, todos calouros.

formação, sendo eles: 1) entrada no curso (primeiro período, 2013/1); 2) metade do curso (quarto período, 2014/2).

No primeiro momento criamos um questionário constituído por 16 perguntas, que foram formuladas com base nas teorias, da *Relação com o Saber* de CHARLOT (2000) e das Representações Sociais de MOSCOVICI (2003). Com ele procuramos captar as representações dos alunos no momento em que ingressaram no bacharelado. Nesse questionário buscamos captar e sistematizar os elementos que os alunos diziam que haviam motivado o ingresso na graduação, o que eles acreditavam que seria ensinado no bacharelado e o que esperavam inicialmente do curso como formação profissional.[3]

Em um segundo momento, dois anos depois, produzimos outro questionário, como uma continuação do anterior, aplicado ao mesmo grupo de indivíduos, que nos permitisse dar continuidade à investigação. Esse segundo questionário também buscou captar as diferentes Representações sociais dos sujeitos de nosso estudo, porém ele foi constituído por 18 perguntas. Nele procuramos captar as representações dos alunos sobre como estavam compreendendo a formação que estavam recebendo até aquele período, que era a metade do curso, e o que os estava motivando a permanecer no curso, além de buscar compreender quais as disciplinas que eles julgavam mais importantes e as quais julgavam menos importantes até o momento? Se os seus anseios iniciais estava sendo atendidos? Se tinham dúvida em relação ao que queriam fazer? O que acreditavam ser necessário para se tornarem bons profissionais da área e quais eram as suas expectativas, tanto em relação à continuidade no curso, quanto à sua área de atuação profissional depois de formado?

[3] Algumas descobertas feitas naquela primeira incursão nos dados nos permitiu perceber que de um total de 44 alunos, 68% dos alunos diziam saber o que o que queriam do curso. Dos trinta alunos que se encaixavam na primeira categoria, onze já possuíam uma primeira formação. Oito alunos, 19,%, relatavam em suas respostas que não possuíam clareza sobre o que esperar do curso. Seis alunos, o que perfaz um montante de 14,% diziam buscar um aperfeiçoamento de uma experiência anterior. Destacou-se que apenas cinco alunos ainda não haviam decidido em quais locais poderiam atuar, três pensavam em ser professores do ensino básico, atuando como docentes em escolas, indo de encontro ao projeto de formação do bacharelado.

Souza Filho (1995, p. 118) reforça que *"Independentemente da pretensão de um estudo "arqueológico" de R.S., trata-se de reunir todos os significados (re) produzidos por uma determinada população a respeito de um objeto delimitado".*

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1 O que se espera do curso de Educação Física: com a palavra os alunos

Após o processo de coleta foi realizada tabulação dos dados por meio do programa de computador "Excel", selecionamos as perguntas que buscavam instigar os entrevistados a mobilizarem as suas representações e saberes sobre a formação inicial dos dois primeiros anos.

Como estratégia para a análise e aprofundamento das questões buscaremos nesse momento explorar apenas a pergunta número 10 do nosso segundo questionário aplicado. Acreditamos que essa pergunta nos possibilitará realizar as primeiras verificações que mantém ou afastam os alunos do bacharelado. A questão número 10 indaga os alunos se o curso tem sido o que se esperava dele, porém ao fazer isso ele também tem que justificar o motivo de olhar mais positivamente,[4] ou negativamente o seu posicionamento em frente ao que o bacharelado vem lhe oferecendo. Dessa forma, essa questão nos permite perceber as suas representações e as relações com o saber que são estabelecidas entre a sua trajetória como aluno e as suas experiências anteriores.

Após coleta e tabulação foi feita uma categorização das respostas obtidas conforme mostra o quadro 1:

[4] Charlot (2000) demonstra que, os estudos das relações com o saber e suas diferentes aplicações trazem uma leitura positiva a certos tipos de situações, pois são uma postura epistemológica e metodológica em frente ao objeto de estudo e aos desafios impostos por ele.

Categoria - SIM	Nº respostas	Categoria - NÃO	Nº respostas
1) Esperavam mais atividades práticas.	2	6) Esperavam mais práticas e matérias funcionais.	6
2) Responderam parcialmente.	3	7) Não concordam com algumas disciplinas.	4
3) Gostam da área de saúde e matérias biológicas.	2	8) Esperavam mais aprofundamento.	3
4) O curso atende ao que era esperado.	3	9) Falta de estrutura física e teórica.	2
5) O curso atende em partes e precisa melhorar.	2	10) Outros	4
Total	**12**	**Total**	**19**

Quadro 1: O curso até agora tem sido o que você esperava dele?

Ao observarmos o quadro 1 percebemos uma primeira divisão nas respostas à pergunta número 10, o que nos permitiu criar duas categorias, que em seguida foram subdivididas em dez subcategorias[5]. Nota-se que nas duas categorias, o *Sim*, e o *Não*, obtiveram-se 12 respostas consideradas positivas em relação ao que se esperava do curso, e 15 respostas percebidas como negativas. Isso nos levou a uma primeira reflexão, que nos permitiu perceber que a maior proporção dos alunos entrevistados não estavam satisfeitos com o curso, não atribuindo um sentido mais positivo ao que a eles estava sendo ensinado. Existiam aqueles que conseguiam apontar de forma mais positiva nas representações a percepção de que estavam

[5] Subcategorias:
SIM -1) Esperavam mais atividades práticas; 2)Responderam parcialmente; 3) Gostam da área de saúde e matérias biológicas; 4) O curso atende ao que era esperado; 5) O curso atende em partes e precisa melhorar.

NÃO - 6) Esperavam mais práticas e matérias funcionais; 7) Não concordam com algumas disciplinas; 8) Esperavam mais aprofundamento; 9) Falta de estrutura física e teórica; 10) outros.

tendo acesso àquilo que esperavam da formação. Charlot (2000) afirma que, um evento, um lugar ou uma pessoa produzem efeitos diferentes em indivíduos com as mesmas características. Compreender estas diferentes formas de avaliar o que estava sendo aprendido pelos alunos é importante, pois nos possibilita perceber os interesses deles em relação aos interesses do curso.

As cinco primeiras subcategorias analisadas estão no grupo de alunos que responderam *sim* à questão. Nossa primeira subcategoria a ser analisada nos remete às respostas que, apesar de lançar um olhar positivo, **esperavam mais atividades práticas** no curso. Como podemos observar em uma das respostas que o **Aluno 9** nos fornece, onde ressalta que: "Apesar de esperar mais conhecimentos práticos, o curso tem atendido às [...] expectativas [dele]".

Utilizando como referência essa resposta percebemos que existe um conhecimento orientando as representações, que podem estar fundamentadas em saberes práticos. Eles chegam ao curso esperando disciplinas que trabalhem a Educação Física em sua perspectiva prática, pode-se dizer que provavelmente as suas representações sobre o curso de Educação Física estão ligadas aos saberes compartilhados pela disciplina no período anterior à entrada na universidade. Conforme Schneider e Bueno (2005) destacam, os saberes que legitimam a Educação Física, principalmente no meio escolar, são aqueles que estão inscritos no corpo, no domínio de uma atividade essencialmente prática, o que Charlot (2000) caracteriza em uma das figuras do aprender[6], como saberes-práticos ou de domínio, logo, esses saberes encontram-se incorporados nos alunos desde a Educação básica.

Schneider; Kuhn; Santos, (2008, p. 159-160), ressaltam em seu estudo intitulado *Alunos da Nova Licenciatura em Educação Física do DEF/UFS: Representações e Relações Com os Saberes,* realizado no ano de 2008, na Universidade Federal de Sergipe, após a divisão dos cursos de Educação Física em bacharelado e licenciatura que o aluno:

---

[6] Segundo Charlot (2000) as figuras do aprender são formas de aprendizagem que se dão por meio da apropriação de saberes que se apresentam ao sujeito em três formas possíveis: 1) saberes - objeto (são saberes contidos em objetos empíricos como um livro, um jornal ou a linguagem escrita, etc..); 2) saberes relacionais (são os saberes inseridos nos relacionamentos, no contato com o outro); 3) saberes de domínio (são os saberes inscritos no corpo, nas práticas e em atividades a serem dominadas).

> [...] [ingressava] no curso com a expectativa, e ás vezes certeza, de que [...] [iria] reforçar seu conhecimento sobre as modalidades esportivas que teve acesso e, além disso, [...] [ampliaria] o conhecimento de outras. [...] a concepção do curso de Educação Física para a maioria, antes da entrada na universidade, era um espaço em que teriam como um curso essencialmente prático [...].

Cabe destacar que obtivemos respostas próximas ao estudo realizado em 2008, que pode se revelar em uma tendência, de que a maioria dos alunos que ingressam em uma formação superior em Educação Física esperam encontrar um curso essencialmente prático. Os alunos que responderam de forma negativa à questão número 10 também nos indiciam para essa tendência, pois a necessidade de atividades práticas também é utilizada por eles para avaliar o que e como estavam aprendendo. Nesta subcategoria percebemos a proporção de **6** alunos, em um total de 15, que apontaram que **o curso não atendia seus anseios e expectativas pois esperavam mais atividades práticas**. Para estes discentes o que era expresso na grade curricular não contemplava o que esperavam, com nos informa o **Aluno 25**, com a seguinte resposta: “Não. Achei que as disciplinas teriam teoria e também prática; As aulas práticas são pouquíssimas e são importantes”. Da mesma forma como respondeu também o **Aluno 6,** que afirma: “Não. Esperava matérias funcionais, ou seja, que fossem ser mais aproveitadas na atuação”.

Podemos perceber que eles associam sobremaneira a formação inicial à questões de uma formação prática, pois acreditam que esse saber é o que vai lhes capacitar para atuar em um campo de trabalho voltado para o ensino e a avaliação das praticas corporais, voltadas para o esporte e as modalidades de ginástica.

Nas análises existe uma situação que é perceptível. Tanto aqueles que têm um olhar negativo, quanto os que têm uma visão positiva do curso, esperam que o mesmo ofereça ao menos uma coisa em comum, mais atividades práticas. É muito provável que as representações que estes alunos trazem consigo estejam fortemente ligadas às possíveis relações estabelecidas com os saberes práticos compartilhados pela Educação Física, seja ela escolar, seja em um clube, ou até mesmo pela mídia e pelas vivências na rua. Essa relação com o conhecimento pode estar gerando esse choque de perspectiva, uma vez que a formação acadêmica

propõe uma relação com o saber diametralmente oposta ao que ele estava acostumado ao sair do ensino básico.

A segunda subcategoria que foi analisada, relaciona-se com as repostas que se mostraram otimistas em relação ao curso, mas que não as fizeram de forma mais complexa, por não se sentir interessado em responder, ou por não querer pensar sobre o assunto. Dessa forma, encontramos respostas lacunares, como a do **Aluno 26**, que responde: “Sim, até o momento”. Para eles é irrelevante pensar sobre esse tema, o que nos ofereceu pistas sobre a forma como eles se apropriam dos saberes partilhados pelo curso que estavam fazendo.

Para Charlot (2000, p. 78),

> “O mundo é dado ao homem através do que ele percebe, imagina, pensa desse mundo, através do que ele deseja, do que ele sente: o mundo se oferece a ele como um conjunto de significados, partilhados com outros homens”.

Na terceira subcategoria alocamos respostas em que os alunos procuram estabelecer proximidades entre a Educação Física e a Ciências da Saúde. Nesta categoria encontramos duas, entre doze respostas que justificavam a escolha. O **Aluno 22**, ao expressar sua relação positiva com o que estava aprendendo no curso, ponderou da seguinte forma: “Sim, gosto da área de saúde e a cada dia me encanto com os ensinamentos”.

Percebemos que apenas dois alunos, ao responder se o curso estava sendo o que eles esperavam, associam uma avaliação positiva do processo com o fato de terem realizado, até o quarto período, quase a metade das disciplinas, voltadas para a área das ciências da saúde[7].

As representações que são dadas a ver nas respostas de cada aluno nos mostram que estes voltavam suas atenções para uma única vertente da Educação Física, a área da saúde, e que gostavam do que estudavam, como explicitado na escrita do aluno 22, onde ele dizia que estava encantado com os ensinamentos

[7] De acordo com o Plano Pedagógico de Curso até o quarto período os alunos são obrigados a cursar 20 disciplinas, desse total 45% são voltadas para as Ciências da Saúde.

dessa área. Isso nos leva a pensar que esse grupo provavelmente já conseguia atribuir um certo sentido e direcionamento à sua formação.

A quarta subcategoria analisada dentro deste grupo nos remete aos alunos que afirmavam que, **o curso atendia o que se esperava dele**, em uma das respostas o **Aluno 11** afirmou: “Sim. Pois tem atendido as diversas demandas que a formação proporciona”. Nota-se que ele, assim como outros dois alunos, são muito positivos em relação à formação recebida, mas são apenas três em meio a um número de 31 estudantes. Talvez esse baixo número de alunos que estão conseguindo dar sentido ao que estão aprendendo no curso esteja sendo refletido no grande número de evasão e no pequeno numero de alunos que chegam aos últimos períodos da formação inicial do bacharelado em Educação Física. Suas representações sobre a Educação Física podem ter se modificado ao longo dos dois primeiros anos, ou também, eles podem ter ingressado no curso com uma expectativa já bem desenvolvida sobre o que iriam estudar. Para Guareschi (1995, p.218)

> [...] representação significa não apenas representar os objetos, mas repensá-los, re-experimentá-los, fazê-los à nossa maneira, em nosso contexto, introduzindo-os numa região de pensamento e do real, da qual fomos eliminados e na qual investimos a fim de torná-la como própria.

Nossa quinta e última análise dentro da categoria *Sim* nos remete a uma subcategoria semelhante à apresentada anteriormente, pois ela trata daqueles **alunos que dizem que o curso tem atendido em partes o que se esperava dele**. Nesse sentido o **Aluno 3** responde: “Sim. Em parte o curso apresenta de forma contundente a Educação Física, com matérias específicas da área do bacharelado e outras voltadas um pouco mais para a licenciatura, mas tem muito a melhorar”. Em meio a algumas ressalvas, os alunos acreditam que parcialmente a formação para o bacharelado tem sido atendida, mas percebem que em alguns aspectos o conhecimento oferecido tem se aproximado muito da formação do licenciando.

A resposta do aluno 3 é interessante, nela ele identifica, segundo seu ponto de vista, que existem matérias obrigatórias "fora do lugar", muito mais voltadas para a licenciatura dentro da grade curricular do curso de bacharelado. Em suas

representações existe uma marcação que associa disciplinas das áreas das Ciências da Saúde ao bacharelado e disciplinas das áreas das Ciências Humanas com a licenciatura. Essa observação faz crer que ele acredita que o curso está incompleto em relação às disciplinas ofertadas.

Em continuidade ao estudo, passaremos a dialogar com as respostas que foram categorizadas, tomando como referência as observações entendidas como negativas, por analisar com um *não* à pergunta "O curso até agora tem sido o que você esperava dele?". Nesta categoria foram produzidas cinco subcategorias que buscavam sistematizar os discursos dos alunos que diziam que o mesmo não estava atendendo os seus anseios até aquele momento.

Cabe mencionar que faremos aqui a análise de três das cinco subcategorias contidas neste grupo, pois a primeira subcategoria que diz respeito aos alunos que esperavam mais práticas durante o curso já fora analisada anteriormente, e a subcategoria “outros” não será analisada.

Nossa primeira subcategoria a ser destacada para análise está ligada á alunos que acreditavam que o curso não estava suprindo as suas demandas em função de alguns conteúdos ensinados. Dessa forma, nas respostas eles **não concordam com algumas disciplinas** ofertadas na grade curricular. Essa subcategoria é organizada com base nas respostas de 4, de um total de 19 alunos. Destacamos a fala do **Aluno 1** que afirma que o curso não supri as suas demandas de formação por acreditar que muitas disciplinas não têm relação com a Educação Física. Quando perguntado: “O curso até agora tem sido o que você esperava dele?”, responde; “Não, pois muitas disciplinas que temos acho que não tenha muito a ver com educação física e com isso o curso acaba sendo cansativo”

Com base nessa fala, percebemos que esses alunos trazem incorporados representações sobre Educação Física que divergem do que se encontra na proposta de formação. Precisamos entender que na universidade são oferecidos três direcionamentos para o curso dentro da área do bacharelado, a Educação Física esporte, a Educação Física saúde e a Educação Física lazer e muitos alunos não estão atentos para essas três possíveis áreas de atuação.

Se recorrermos ás duas primeiras questões analisadas veremos que a maioria dos alunos chegaram ao curso com representações de que a Educação Física estava apenas relacionada com a práticas esportivas, ou com a área da saúde. Dessa forma, não dando muita atenção às possibilidades que o lazer por exemplo, pode possibilitar para a inserção no campo de trabalho, assim como outras áreas de atuação.

Conforme expõe Schneider; Kuhn e Santos (2008) este aluno ingressa no curso esperando encontrar um aprofundamento maior na parte esportiva e na parte fisiológica, pois foram essas as relações que se estabeleceram com os saberes compartilhados pela Educação Física vivenciada fora do âmbito acadêmico o que consequentemente acaba criando uma forte representação de que e Educação Física se resume apenas á algumas práticas. Essa representação é expressa em nosso estudo pelo **Aluno 14**, quando afirma: “Não. Esperava mais do curso, tem muita matéria inútil”.

Talvez isso explique essa divergência encontrada por meio dessa subcategoria, pois o que é apropriado pelo aluno fora da universidade vai de encontro ao que é oferecido dentro da grade curricular, gerando resistências ao que é oferecido como conhecimento em algumas disciplinas, que são de fato importantes para a formação do discente, porém, com base em seu ponto de vista são desnecessárias, pois ele não consegue dar o sentido necessário ao que se aprende.

Na segunda subcategoria de nossas análises encontram-se aqueles discentes que responderam não, pois **esperavam mais aprofundamento** dentro do curso. O **Aluno 23**, responde da seguinte forma, “Não. Entrei no curso esperando um ensino que vai além do obtido. Falta interesse de muitos professores em orientar, e dos alunos de serem orientados”.

Nota-se analisando a resposta do aluno 23 que era esperado um ensino que fosse além do que se oferta atualmente, possivelmente isso pode estar relacionado a uma representação de que um curso superior, no caso em questão o de bacharelado em Educação Física, poderia transformar completamente e especializar o aluno que nele ingressasse, oferecendo-lhe tudo que fosse necessário para a atuação profissional.

Minayo (2002) ao citar Schutz informa que as representações sociais se encontram no dia a dia, nas formas cotidianas de relação, elas advêm do “senso comum”, das interações cotidianas. Para os autores a experiência e o conhecimento proporcionam a compreensão e a apropriação do mundo. Uma experiência pode ser comum a vários sujeitos, porém, o conhecimento adquirido e o sentido atribuído a essa experiência é algo individual e subjetivo que é produzido de diferentes formas em cada individuo.

Essas representações entram em conflito e provavelmente, são colocadas em “cheque” no momento em que são apresentadas a outras representações sobre o sentido à Educação Física, que tem por trás de si, outros saberes que concorrem para a atuação profissional.

A terceira subcategoria de análise nos remete às respostas que atribuem à **falta de estrutura física e teórica** ao curso não ser o que eles esperavam. Dessa forma, quando o **Aluno 13** é questionado ele afirma: “Não. Percebo falta de estrutura e de professores doutores voltados para área da fisiologia do exercício”.

Nota-se que o aluno mobiliza a representação de que o curso poderia ser bom e atender a o que dele se espera, caso tivesse uma melhor estrutura, laboratórios, quadras e secretarias funcionando durante o período de aula e também professores melhor preparados para ensinar. Percebemos pelas respostas que os alunos atribuem valor à estrutura física e a formação dos professores.

Jovchelovicht (2002) em seus estudos sobre Representações Sociais alega que o espaço público pode ser considerado como uma grande matriz que auxilia na construção das representações. Citando Arendt, analisa que a diversidade e a pluralidade caracterizam o espaço público, um espaço que está aberto as diferentes experiências, a troca de informações, de diálogos, de debates e de produção de sínteses, o que possibilita um aprendizado coletivo e aberto a muitas possibilidades de ressignificações de saberes, entre eles das próprias representações.

A primeira parte da resposta do **aluno 13** nos apresenta a ideia de que é importante para eles que um curso de Educação Física possua uma estrutura física que permita a formação do aluno, em especial que possibilite que as práticas sejam realizadas, por isso os laboratórios sejam representados por eles como espaços de aprendizagens e consolidação de um saber prático. A teoria aparece como o

conhecimento que permitiria que os saberes pudessem ser significados e aplicados a “situações concretas”. Os laboratórios quando mencionados estão ligados a disciplinas que acreditam serem as mais necessárias como as ligadas as áreas biológicas e da fisiologia do exercício, o que permitiria que os professores oferecessem um conhecimento mais aprofundado.

Jovchelovicht (2002) analisa que a representação passa por um processo de construção de atividades simbólicas, dentro de um espaço potencial, onde os mundos da fantasia que são por nós construídos e o mundo real se encontram ou se inserem, para a formação de símbolos. As construções simbólicas das representações tem origem nas relações entre o eu e os outros, porém ela se dá dentro de uma rede de significados já construídos, pois o mundo e suas construções pré existem. A grande chave para a atividade simbólica de construção da representação está no trabalho de o sujeito recriar as representações que já estão em circulação. Esse processo o transforma e o legitima como sujeito autônomo.

O curso, com base no que temos estudado, precisa ficar atento, para não fazer um monólogo, esquecendo-se de dialogar com um mundo exterior, que não é o ideal, mas o real, em que cada aluno depois de formado irá atuar. Dessa forma, é preciso compreender o aluno que está sendo recebido, não estigmatizando as suas representações, pois elas podem ser a forma para se ter acesso a outros saberes e assim ressignificar o conhecimento prático que ele possui antes de ingressar na universidade.

4. CONCLUSÃO

Após a análise e discussão das respostas, em que se questionou aos alunos do quarto período do bacharelado do CEFD/UFES o que eles esperavam do curso, podemos elencar algumas conclusões que nos servem de reflexão para temas relevantes no processo formativo dos alunos.

Em primeiro lugar podemos pensar nas questões da identidade do curso e sobre a forma como ele está estruturado. Esse é um curso recente, que já passa por uma reorganização do seu currículo. A primeira turma data do início do ano de 2008/1, e observamos que o curso vem tentando construir sua identidade como um bacharelado em Educação Física, com muitos

desafios para vencer em relação a qual perfil de profissionais que busca se materializar, da formação acadêmica e da profissão que se procura tornar possível com o que foi proposto.

Podemos destacar também que os alunos tem mais facilidade de perceber o que ele acredita que está "errado" no curso do que o que está dando "certo", isso se relaciona a uma "falsa expectativa" criada em relação ao que ele esperava como curso de bacharelado em Educação Física.

Ao analisar o projeto de reformulação do curso de Licenciatura em Educação Física[8] da Universidade Federal de Sergipe, Schneider; Khun; Santos (2008, p. 160), fazem a seguinte citação do documento:

> [...] a estreita vinculação entre Educação Física/saúde, muitas vezes relacionada apenas com o aspecto biológico, a Educação Física/esporte tem sido, ao longo dos anos, a principal referência dos alunos que ingressam no curso de Educação Física. Essa referência é um dos principais entraves para que se possa compreender a Educação Física em uma dimensão educacional mais ampla e suas interfaces com diferentes campos de saberes.

Em algum momento do processo de formação acadêmica os sujeitos que ingressam no curso, trazendo consigo representações, construídas em diferentes espaços sociais, deparam-se com outras realidades, diferentes daquelas que vivenciaram no período anterior à entrada na universidade, tais realidades causam impactos, e essas representações influenciam no modo com que os alunos avaliam o curso. Minayo (2002, p. 89) afirma que "Representações Sociais é um termo filosófico que significa a reprodução de uma percepção retida na lembrança ou do conteúdo do pensamento". Dessa forma, elas são os resultados de nossas vivências e experiências, do nosso convívio, do que nos foi dado e do que nos apropriamos, dando um significado, tenha ele importância ou não. Dentro das ciências sociais as Representações Sociais são definidas como categorias de pensamento que expressam a realidade, justificando-a, e a questionando, sendo reproduzidas e expressas nas mais variadas formas e símbolos.

[8] No ano de 2005 atendendo as determinações da Câmara Superior do Conselho Nacional de Educação, o Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe produziu uma nova proposta para reformulação curricular. Na nova proposta o curso de Educação Física foi dividido em *Licenciatura em Educação Física* e *Bacharelado em Ciência da Atividade Física e do Esporte*.

Talvez o grande desafio do curso, de um modo geral, seja o de fazer com que seus alunos, com diferentes representações, consigam dar sentido ao que é ensinado e que muita das vezes diverge do que eles trazem consigo e do que acham que deveria ser ensinado, pois o que foi apropriado por ele fora da universidade muitas vezes vai de encontro com o que é oferecido dentro da graduação. Tal fato possivelmente cria resistências no processo de aprendizagem de alguns conteúdos que são importantes para a formação do discente, porém, no seu ponto de vista são desnecessários, pois ele não consegue dar o sentido necessário ao que está sendo aprendido. Para Schneider; Kuhn; Santos; (2008, p.166):

> São necessários maiores esclarecimentos para aqueles que se interessam pela Educação Física, uma vez que hoje, efetivamente, ela está dividida em duas áreas de formação. E essas áreas, no sentido epistemológico, possuem poucas aproximações curriculares entre os saberes que alicerçam a formação do graduando e mesmo em relação ao trato com o conhecimento que fundamenta a intervenção.

É importante que se compreenda as representações que os alunos trazem, eles não são uma folha em branco, possuem experiências acumuladas na educação básica, das atividades realizadas nas ruas, nos parques, nas academias e do que a mídia oferece como forma de interpretar o papel da Educação Física na sociedade. Essas representações possuem maior, ou menor sintonia com o que é oferecido como conteúdo e conhecimento na grade curricular do bacharelado. Importa compreender os pontos de conexão para possibilitar o diálogo dos saberes ofertados no curso com as experiências anteriores dos estudantes. Essa não é uma tarefa fácil, ela demanda sensibilidade do professor do ensino superior para resignificar em conjunto com os alunos os saberes das experiências com os conhecimentos científicos para a atuação profissional.

O campo de atuação do professor formado no bacharelado em Educação Física é amplo, em razão dessa condição, muitas são as representações sociais que podem ser geradas sobre o trabalho e os conhecimentos necessários para ser um bom profissional. No contato que os alunos interessados em se formar como bacharéis em Educação Física tem com essas representações, por meio da mídia,

do clube, da família etc, criam-se diferentes expectativas, que podem não estar em ressonância com o que o curso pode lhe oferecer como condição para o estudo e o desenvolvimento de habilidades físicas e intelectuais. Porém, essas expectativas/representações que o aluno apresenta não estão deslocadas, elas atendem a uma série de interesses que também são da própria sociedade.

A visão do aluno está pautada pela maneira como sua formação se dá, dessa forma, a visão negativa dificulta que ele perceba como os saberes são articulados para potencializar sua formação inicial.

O que se espera é que cada aluno, com base nas novas experiências de leituras e práticas corporais ofertadas no decorrer da formação, possa ressignificar suas representações sobre a Educação Física e que eles consigam ampliar suas concepções acerca da complexidade do tema, conseguindo assim dar conscientemente sentido e direção aos diferentes caminhos de formação apresentados pelo bacharelado em Educação Física.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, N. F.de Formação profissional em educação física brasileira: uma súmula da discussão dos anos de 1996 a 2000. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 3, 2001.

BENITES, L.C; SOUZA NETO, S; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 343-360, 2008.

CAMARGO BARROS, J. M.de Educação Física na UNESP de Rio Claro: bacharelado e licenciatura. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 71-80, 1995.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: Elementos para uma teoria. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2000.

FILHO, E. A. de S. Análise de representações sociais. In: SPINK, M. J. (Org.). **O conhecimento no cotidiano:** as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995. p. 109-145

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GUARESCHI, N. M. F. A criança e a Representação Social de poder e autoridade: negação da infância e afirmação da vida adulta. In: SPINK, M. J.(Org.). **O conhecimento no cotidiano:** as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995. p. 213-233

GUARESCHI, P. A; JOVCHELOVICH, S. (Org.). **Textos em Representações Sociais**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In:____. **As Representações sociais.** Rio de Janeiro, RJ: Eduerj, 2002, p.17-44.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

SCHNEIDER, O. et al. Alunos do Bacharelado em Educação Física do CEFD/UFES: relações com o saber, motivações e interesses para ingressar no curso. In: SUDESTE PET, 14, 2014, Seropédica. **Anais**... Seropédica: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2014. 1 CD.

SCHNEIDER, O; KUHN, R; SANTOS, H. R. O. Alunos da Nova Licenciatura em Educação Física do DEF/UFS: Representações e Relações Com os Saberes. In:____. **Educação Física Esportes e Sociedade: temas emergentes** v.2. Aracaju, SE: Editora UFS, 2008. p.143-171.

SCNHNEIDER, O; BUENO, J. G. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de educação física**. Movimento**, Porto Alegre v.11, n. 4, p. 23- 46, 2005.

UNIVERSEIDADE FEDERAL DO ESPIRÍTO SANTO, DEPARTAMENTO DE DESPORTOS. **Plano Pedagógico de Curso.** Vitória, ES: Departamento de Desportos, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário 2.

UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
DEPARTAMENTO DE DESPORTOS

1. **Nome Completo:**
   _____

2. **Idade:**

3. **Cidade em que reside atualmente:**

4. **Naturalidade:**

5. **Já é formado em outro curso superior ou técnico? Qual?**
   _____

6. **Em que ano e semestre voce ingressou no curso de Ed.Física bacharelado da UFES?**
   _____

7. **Por que escolheu fazer o curso de Ed.Física?**

8. **Você já consegue diferenciar licenciatura e bacharelado? Justifique:**

9. **Educação Física foi sua primeira opção de curso?**
   A) **Sim**
   B) **Não**

   Se não, qual era o outra opção? Por quê?

10. **O curso até agora tem sido o que você esperava dele? Justifique:**

11. **Para você qual(is) foram as disciplinas mais importantes vistas e estudadas até agora? Justifique:**

12. **O que vem lhe motivando a seguir no curso?**

13. **O que você espera do curso mais à frente?**

14. **Qual(is) as disciplinas você considera desnecessárias no seu currículo de formação dentro do bacharelado? Justifique:**

15. **Em que você pretende trabalhar depois de formado?**

16. **O que sua família pensa em relação à sua escolha de carreira na Ed.Física?**

17. **O que você acredita que seja nescessário para ser um bom profissional em sua área de trabalho?**

18. **Tem alguma dúvida se você fez a escolha certa pela Ed.Física?**
    Por quê?